

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Desafios Ascendentes

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
DESAFIOS ASCENDENTES**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: desafios ascendentes /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
206 p. : 2.852 kbytes – (Políticas Públicas na Educação
Brasileira; v. 3)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-75-2
DOI 10.22533/at.ed.752181903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

Eixo 1 – Educação a Distância

CAPÍTULO I

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Raqueline Castro de Sousa Sampaio, José Lima de Albuquerque, Fernanda Pereira da Silva e Francisca das Chagas da Silva Alves 6

CAPÍTULO II

ANÁLISE DO FATOR GÊNERO NOS CURSOS TÉCNICOS DO INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL NO POLO DA UFERSA CÂMPUS MOSSORÓ

Carmem Tassiany Alves de Lima, Danielle Simone da Silva Casillo, Jhéssica Luara Alves de Lima, Leonardo Augusto Casillo e Remerson Russel Martins ..13

CAPÍTULO III

ENSINO A DISTÂNCIA: UM DESAFIO ENFRENTADO PELAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Tereza Cristina Nascimento Machado e Regina Célia Moreth Bragança23

Eixo 2 - Educação Profissional

CAPÍTULO IV

A AUSÊNCIA DE SENTIDO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE: UMA INVESTIGAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFTO/CAMPUS PALMAS

Raquel Francisca da Silveira e Adriano Machado Oliveira35

CAPÍTULO V

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ELETROTÉCNICA DO IFF – CAMPUS MACAÉ, DA MODALIDADE PROEJA: CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS E EDUCACIONAIS

Severino Joaquim Correia Neto, Marcos Antonio Cruz Moreira, Vitor Yoshihara Miano e Hilton de Sá Rodrigues 47

CAPÍTULO VI

O ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO NA CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EXPERIÊNCIAS PRELIMINARES NO SERTÃO DO SERIDÓ POTIGUAR

Danilo Cortez Gomes.....62

Eixo 3 - Educação de Jovens e Adultos

CAPÍTULO VII

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESPAÇO DA CONTEMPORANEIDADE

Maria da Conceição Nascimento Marques, Imaira Santa Rita Regis e Adelson

Silva da Costa	75
CAPÍTULO VIII	
ARQUEOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DISCURSOS E VISIBILIDADES	
Ana Cristina Guimarães da Costa Vinci.....	85
CAPÍTULO IX	
AUTOBIOGRAFIA ESCOLAR: FERRAMENTA PARA DIAGNOSTICAR O PERFIL DOS DISCENTES DO PROEJA	
Rosana de Oliveira Sá e Linduarte Pereira Rodrigues	94
CAPÍTULO X	
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAÇÃO?	
Raimunda Aureniza Feitosa, Josilene Marcelino Ferreira.....	108
CAPÍTULO XI	
FATORES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS MUNICÍPAIS DE SIGEFREDO PACHECO -PI	
Exedito Rodrigues de Lima	117
CAPÍTULO XII	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM OLHAR SOBRE O ESTUDO DA EDUCAÇÃO DOS JOVENS E ADULTOS	
Anael Batista Marinho Juvino de Oliveira, Eduardo da Silva Andrade, Franciclaudio de Meireles Silveira, Leonardo Cinésio Gomes, Ubiratan Barbosa da Silva e Vagner Santos da Silva	126
CAPÍTULO XIII	
TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DA EJA NO ENSINO SUPERIOR: PERSPECTIVAS FUTURAS	
Francineide de Sousa Bispo e João Antônio de Sousa Lira.....	135
Eixo 4 - Ensino Fundamental e Médio	
CAPÍTULO XIV	
A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE LUGAR NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO USO DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA	
Ronaldo dos Santos Barbosa	144
CAPÍTULO XV	
EDUCAÇÃO E SAÚDE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)	
Geam Felipe Lima Santos, Fatima dos Santos Silva, Eduardo Gomes da Silva Filho, Rodrigo Rafael Maia e Mário Luiz Farias Cavalcanti.....	158

CAPÍTULO XVI

MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA RODA DE HISTÓRIA: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA EM CAMARAGIBE

Flávia Luíza de Lira e Luciene Maria das Neves Meireles de Vasconcelos..... 171

CAPÍTULO XVII

O ENSINO MÉDIO, A QUALIFICAÇÃO E AS COMPETÊNCIAS: OS JOVENS E O MERCADO DE TRABALHO GLOBALIZADO

Joseane Fátima de Almeida Araújo, Kacilândia Cezário Gomes Pedroza, Márcia Socorro Florêncio Vilar e Maria de Lourdes Pereira do Amaral Lima 183

CAPÍTULO IV

A AUSÊNCIA DE SENTIDO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE: UMA INVESTIGAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFTO/CAMPUS PALMAS

**Raquel Francisca da Silveira
Adriano Machado Oliveira**

A AUSÊNCIA DE SENTIDO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE: UMA INVESTIGAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFTO/CAMPUS PALMAS

Raquel Francisca da Silveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Palmas-TO

Adriano Machado Oliveira

Universidade Federal do Tocantins
Miracema do Tocantins-TO

RESUMO: Este trabalho buscou investigar os significados atribuídos ao Ensino Médio Integrado pelos estudantes dos terceiros anos que vivenciam essa modalidade de ensino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – Campus Palmas. A metodologia utilizada, de cunho qualitativo, foi a realização de entrevistas semiestruturadas para uma melhor compreensão das questões levantadas na pesquisa. A análise dos dados foi efetuada a partir da análise de conteúdo, o que nos propiciou um melhor entendimento das construções de sentido dos sujeitos pesquisados. O referencial teórico utilizado contou com diversos autores que discutem o ensino médio integrado no cenário educacional brasileiro, sob uma perspectiva histórico-crítica. Identificou-se, após a análise dos dados da pesquisa, uma perda de sentido do ensino técnico e ainda uma adesão de caráter utilitarista ao ensino médio, visando uma inserção exitosa no ensino superior, por parte dos adolescentes entrevistados. Entendemos que houve uma confirmação dos apontamentos das perspectivas histórico-críticas, utilizadas na presente análise, na medida em que não se denotou uma relação efetiva entre o ensino profissional e ensino médio de formação geral. Concluímos a pesquisa enfatizando ser necessária uma avaliação cuidadosa por parte da gestão educacional do IFTO/Campus Palmas acerca dos atuais rumos pedagógicos dos cursos de ensino médio integrado, na medida em que estes podem estar a se tornar, para seu público de estudantes, somente um local para aprendizados de saberes vinculados à formação de caráter geral, em detrimento da formação profissionalizante.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino médio integrado, adolescência, políticas públicas educacionais

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu da necessidade de entendermos os significados atribuídos ao Ensino Médio Integrado pelos estudantes que vivenciam essa modalidade de ensino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – Campus Palmas.

Nos últimos anos o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional tem atravessado problemas importantes no cenário educacional brasileiro. As transformações técnico-organizacionais no trabalho decorrentes dos fenômenos da globalização da economia, bem como de ordem cultural, a afetar os critérios de sociabilidade hegemônica, as escalas valorativas e a própria atuação dos atores educacionais (fatores pedagógicos), desencadeiam desafios e problemas a serem

enfrentados no âmbito da educação em geral e da formação profissional em particular.

A leitura histórico-crítica de Frigotto (FRIGOTTO, 2007; FRIGOTTO, 2008; FRIGOTTO e CIAVATTA, 2011) aponta que tais impasses remontam à formação da sociedade brasileira, forjada na colonização, escravidão e desigualdade, sendo necessário mudanças estruturais significativas para a consecução de um projeto ideal de educação que contemple os excluídos ao longo de nossa história.

Para o autor,

[...] um dos equívocos mais frequentes e recorrentes nas análises da educação no Brasil, em todos os seus níveis e modalidades [...] têm sido o de tratá-la em si mesma e não como constituída e constituinte de um projeto dentro de uma sociedade cindida em classes, frações de classes e grupos sociais desiguais (2007, p. 1131).

Frigotto (2007) sustenta que o que vivemos hoje é resultante de um embate histórico de caráter político-ideológico que expressa relações de poder que se reiteram em nosso processo histórico e que a classe dominante brasileira não necessita da universalização da educação básica, assim, “[...] reproduz, por diferentes mecanismos, a escola dual e uma educação profissional e tecnológica restrita (que adestra as mãos e aguça os olhos) para formar o ‘cidadão produtivo’ submisso e adaptado às necessidades do capital e do mercado” (ibid., p. 1131). Nessa direção, a adesão consentida da burguesia brasileira aos grandes centros do poder na sociedade capitalista atual, demonstra as opções que nosso país tem tomado historicamente, decisões estas contrárias à construção de uma sociedade autônoma, onde os indivíduos possam produzir com dignidade sua existência (FURTADO, 1982, 2000).

Em relação à educação profissional, o chamado modelo de competência, por sua vez, surge como alternativa para orientar a formação de recursos humanos compatível com a organização do trabalho no plano empresarial. Tal conceito se difere do de qualificação profissional, segundo Ferretti (1997, p. 229), “[...] na medida em que enfatiza menos a posse dos saberes técnicos e mais sua mobilização para a resolução de problemas e o enfrentamento de imprevistos na situação de trabalho, tendo em vista a maior produtividade com qualidade”. Sua ênfase está na individualização e nos resultados.

A flexibilidade e instabilidade dos contextos socioeconômicos seriam, nessa perspectiva, contornadas pelo trabalhador que, supõe-se, teria condições de se manter continuamente em atividade produtiva e geradora de renda, já que poderia transitar por múltiplas atividades.

As análises ocupacionais no modelo taylorista-fordista de produção, no qual predomina o trabalho prescrito, descreveram competência como sinônimo de desempenhos eficientes e eficazes a serem reproduzidos na formação como objetivos operacionais.

Assim,

[...] as competências são consideradas comportamentos observáveis e sem relação com atributos mentais subjacentes, enfatizam a conduta observável em detrimento da compreensão, podem ser isoladas e treinadas de maneira independente, e são agrupadas e somadas sob o entendimento de que o todo é igual a mera soma das partes (GÓMEZ, 2011, p. 83).

Esse modelo de competência, por conseguinte, ao orientar, no Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, enfatiza a dimensão comportamental em detrimento da formação teórica.

Ao debater a reforma da educação profissional na década de 1990 e seu ajuste às relações sociais de produção capitalista, Frigotto (2008) faz severas críticas à tendência de formação do trabalhador no processo de produção e acumulação flexível, onde figura o modelo de competência ou pedagogia das competências.

Recorrendo a Kuenzer (2007), o autor em pauta mostra como a pedagogia das competências contribui para a formação do sujeito capaz de se adaptar física, psíquica e afetivamente, às demandas do sistema capitalista de produção e colabora para aclarar os “[...] processos de inclusão, exclusão, subcontratação e precarização do trabalho na lógica da acumulação flexível” (Op. cit. p. 525).

Os desafios colocados para o Ensino Médio e para o Ensino Médio Integrado ao Técnico de Nível Médio em particular, não se esgotam por aqui. A tão sonhada formação integrada, por sua vez, que se coloca como imprescindível para o efetivo desenvolvimento do sujeito, viu-se esvaír mediante a fragmentação entre educação geral e formação profissional, consolidada pelo então decreto n. 2.208/97, durante o governo Fernando Henrique Cardoso. Para Frigotto e Ciavatta (2011, p. 626), tal decreto constituiu-se numa “síntese emblemática do ideário da educação para o mercado”. Sua revogação pelo decreto n. 5.154/04 restabeleceu a formação integrada, mantendo-se, todavia, as formas concomitante e subsequente como possibilidades de articulação entre o ensino médio e a educação profissional, contidas no decreto n. 2.208/97. Vários autores (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005; FRIGOTTO e CIAVATTA, 2011; CIAVATTA e RAMOS, 2012; OLIVEIRA, M. R. N. S., 2000; SANTOS, 2008; FERRETTI, 1997) apontam que o decreto n. 5.154/04 conservou os mesmos princípios estabelecidos pelo anterior, promovendo apenas algumas atualizações e esclarecimentos de alguns conceitos.

A manutenção dos princípios norteadores do decreto n. 2.208/97 pelo 5.154/04 significou, mais uma vez, a derrota das forças que lutavam por uma educação integrada, de qualidade, para a classe trabalhadora.

Universalizar a articulação entre formação geral e profissional, numa perspectiva integrada, constitui-se num imperativo para a superação da dualidade histórica que tem marcado o ensino médio. Na perspectiva dos autores em pauta, a educação precisa se nortear pelo princípio da integração entre o pensar e o fazer para a constituição/ressignificação da identidade do sujeito. Todavia, os mesmos autores esclarecem que, como tal dualidade foi forjada nas contradições e antagonismos constituintes de nossa história enquanto país, só poderá ser superada

num contexto mais amplo, mediante reestruturações profundas, a começar por políticas distributivas.

Vários são os desafios apontados em relação ao Ensino Médio brasileiro, e especialmente em relação ao Ensino Médio Integrado à Educação Profissional de nível técnico. Oliveira (2009, p. 56), por exemplo, evidencia que “[...] um dos maiores limites para a efetivação da formação integrada resulta da política de financiamento instituída pelo Estado brasileiro”.

Diante desses apontamentos, este estudo se propôs a investigar as construções de sentido de estudantes do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – Campus Palmas, e analisar, qualitativamente, seus anseios e expectativas ao ingressarem nessa modalidade de ensino na instituição ora apontada.

2. METODOLOGIA

O presente estudo utilizou uma abordagem qualitativa de pesquisa. A abordagem qualitativa, de acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 11), “[...] enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”.

Feitas essas considerações, cumpre assinalarmos que o procedimento de coleta de dados na presente pesquisa foi a entrevista. O entrevistador, no caso do presente trabalho, é servidor lotado na Coordenação Técnico-pedagógica da instituição receptora dos estudantes que foram ouvidos durante as entrevistas, e assim reconhecido por uma parcela considerável dos estudantes. A possibilidade de que o reconhecimento do lugar de fala do entrevistador tenha causado influência sobre as falas dos entrevistados não deve ser ignorada. Conforme Freitas, (2002, p. 25), na abordagem qualitativa “o pesquisador [...] faz parte da própria situação de pesquisa, a neutralidade é impossível, sua ação e também os efeitos que propicia constituem elementos de análise”.

Dessa forma, buscamos entender as questões colocadas para análise, cientes de que um distanciamento mínimo seria necessário para a condução satisfatória da pesquisa.

Entrevistou-se, por conseguinte, sete estudantes (os participantes têm entre 16 e 18 anos) do terceiro ano do Ensino Médio Integrado, um de cada curso ofertado na instituição, nesta modalidade de ensino. Os cursos de Ensino Médio Integrado ofertados no IFTO/Campus Palmas são: Administração, Agrimensura, Agronegócios, Eletrotécnica, Eventos, Informática e Mecatrônica. Como mencionado, foram entrevistados um estudante de cada 3º ano.

Os estudantes foram entrevistados individualmente, numa sala da Coordenação Técnico-pedagógica do IFTO/Campus Palmas, momento em que estiveram na companhia unicamente da pesquisadora, o que, supõe-se, contribuiu para que os mesmos ficassem mais à vontade para relatar o que pensam a respeito das perguntas e/ou indagações pontuadas. As entrevistas, semiestruturadas, foram gravadas e transcritas (procurou-se, na gravação, manter as falas literalmente como foram proferidas pelos participantes) para posterior análise. Assim, de posse

das entrevistas e da transcrição das mesmas, deu-se início ao procedimento de análise de conteúdo.

Pretendeu-se, com a análise de conteúdo, verificar categorias emergentes nos discursos dos sujeitos investigados. Essas categorias poderiam indicar contradições, incongruências e limites no modelo de Ensino Médio Integrado, atualmente implementado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas.

Pelo fato de o presente trabalho ser fruto da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Tocantins, - UFT, optamos por discorrer somente sobre a categoria “perda de sentido do ensino técnico” já que as demais discussões extrapolam as possibilidades do mesmo.

É com esse intuito que passamos agora ao próximo passo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das entrevistas, percebeu-se uma preocupação muito grande por parte dos estudantes com a baixa qualidade do ensino público estadual, motivo pelo qual procuram uma instituição federal de ensino. Notou-se ainda um anseio desses estudantes por melhores condições de vida, necessidade esta que se vê comprometida mediante o atual contexto socioeconômico do país, cujas possibilidades de inserção profissional mostram-se cada vez mais escassas. Assim, o foco da maioria dos estudantes pesquisados – e não podemos esquecer que, conforme colocado por Freitas (2002, p. 29), “na entrevista é o sujeito que se expressa, mas sua voz carrega o tom de outras vozes, refletindo a realidade de seu grupo, gênero, etnia, classe, momento histórico e social” – é tirar o máximo proveito das disciplinas de formação geral para aumentar suas chances de êxito nos vestibulares e processos seletivos, visando unicamente o ensino superior.

Perda de sentido do ensino técnico. Constatou-se nos depoimentos uma busca pelo ensino médio e não pelo ensino técnico, passando este a ser visto como um peso no percurso escolar. O motivo da procura pelo ensino médio integrado, conforme pode ser percebido nas falas a seguir, se dá pela necessidade de fuga da baixa qualidade do ensino médio público estadual.

[...] eu entrei no Instituto Federal, foi porque eu vi que a educação do Tocantins do ensino médio público tava muito ruim, tava precária. E eu fui pra uma escola e eu não consegui ficar nessa escola, [...]. E tava tendo muito índice de malandragem, de... enfim, essas coisas, sabe, bebida, essas coisa de ensino médio. E eu não gostei disso. Então, eu fiz o Instituto Federal [...] (16 anos, estudante do curso C - A partir de agora, chamaremos os cursos do ensino médio integrado, ofertados no IFTO/Campus Palmas, de curso A, B, C, D, E, F e G. A nomeação visa identificar o curso, mas se deu aleatoriamente (não em ordem alfabética, por exemplo), devido à necessidade de resguardar a identidade dos participantes, tendo em vista que foi entrevistado um único estudante de cada 3º ano).

[...] pra cursar o ensino médio integrado eu tive meu pai e minha mãe falando que seria ótimo porque aqui tinha um bom ensino [...]. E pelo fato de ser federal também. Porque eu já estudei em escola estadual de ensino médio e eu vejo que não tem... em comparação com o IFTO, aqui é uma das melhores escolas que existe. Porque estadual é muito precário (17 anos, estudante do curso B).

[...] eu entrei aqui no instituto porque é uma escola federal e onde o ensino é bem melhor do que eu estava estudando (17 anos, estudante do curso G).

Minha mãe queria que eu fizesse por causa que o médio aqui é melhor (18 anos, estudante do curso D).

Como podemos verificar nas falas acima, a baixa qualidade do ensino público estadual, preocupação não só dos estudantes, mas também de seus familiares, evidenciou-se na maioria das falas. Esse fenômeno não se revela somente no estado do Tocantins. Como sabemos, grande parte das famílias brasileiras, devido a questões das mais variadas ordens, não têm condições de despender recursos financeiros para com a educação de seus filhos em escolas particulares e se veem nesse dilema: as crianças e adolescentes frequentam a escola, tendo em vista que as oportunidades de acesso foram ampliadas nos últimos anos, mas o acesso efetivo ao conhecimento não acontece igualmente para todos. Aqui, vale a pena lembrar o posicionamento de Oliveira (2000, p. 92), ao afirmar que o acesso à escolarização não se constitui em garantia de acesso ao conhecimento; dessa forma, “elimina-se, [...] a exclusão da escola, não a exclusão do acesso ao conhecimento, criando-se condições historicamente novas para demandas por qualidade de ensino”.

Tomazetti, et al. (2012, p. 15) também contribui ao observar que “[...] apesar do amplo acesso que a população adquiriu com relação ao Ensino Médio, ele se encontra em crise. A democratização do acesso não foi acompanhada do investimento na qualidade”. Dessa forma, a preocupação revelada acima pela maioria dos participantes, bem como por seus familiares, já vem sendo debatida por pesquisadores do tema há muito tempo, sem que se veja ações efetivas por parte do poder público no sentido de garantir o direito de todos a um ensino de qualidade (OLIVEIRA, A. M., 2012b). As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2013, p. 168) também reconhecem o fato ora discutido ao colocar que “[...] dentre os grandes desafios do Ensino Médio, está o de organizar formas de enfrentar a diferença de qualidade reinante nos diversos sistemas educacionais, garantindo uma escola de qualidade para todos”.

Ora, se a busca se dá pelo ensino médio, que lugar ocuparia o ensino técnico na visão dos estudantes entrevistados? Quais sentidos e significados esses estudantes têm atribuído ao ensino médio integrado? Que articulações existem entre os interesses pessoais, projetos de vida e experiência escolar? Que relações se estabelecem entre esses planos e as experiências vividas na escola? (DCNEM, 2013). Os depoimentos a seguir mostram que a maioria dos estudantes não pretende continuar os estudos na área do curso que escolheu e também não gostaria de atuar como técnico.

É porque, assim, eu não quero seguir com isso, sabe? Então assim, eu nunca me imaginei futuramente seguindo nessa área. É só assim, eu usaria como hobby, como... precisasse de um dinheiro extra, alguma coisa assim, mas eu nunca me vi trabalhando nessa área (17 anos, estudante do curso G).

[...] a gente dá mais moral para as normais (O estudante se refere às disciplinas de formação geral), como já te falei, do que pra parte técnica porque, é como eu te falei, por causa dessa questão da importância. [...] Eu comecei a dar muito mais moral pro meu curso agora, que é véspera, que é ano de vestibular e que aí cai realmente a ficha. Só que o meu curso profissional, eu não vou seguir na área, né? E é uma coisa bem assustadora, porque a nossa sala, ela tem trezes alunos, e de treze alunos eu acho que quatro ou cinco vão seguir a área do curso, [estudante diz o nome do curso] (16 anos, estudante do curso C).

Bom, eu acho que o ensino médio tá bem organizado. O que não tá organizado é o técnico. Porque é o seguinte: nós, às vezes... porque hoje a gente o que mais precisamos é do conhecimento do médio pelo fato do Enem, do vestibular, do ensino superior que a gente precisa entrar. E o técnico pesa bastante. Pesa muito [...]. E aí a gente foca no ensino médio e deixa um pouco de lado o técnico [...]. Porque às vezes eu acho que tem disciplinas técnicas que eu vejo que não vai influenciar muito na prática [...]. (17 anos, estudante do curso B).

O curso que eu escolhi talvez eu não siga porque eu pretendo ir para a faculdade direto [...] (18 anos, estudante do curso D).

[...] porque acho que tem umas [disciplinas] que eu vejo que não tem tanta necessidade assim. [...] porque eu acho que eu vou seguir outro caminho, totalmente diferente, aí eu não vejo tanta necessidade assim. (17 anos, estudante do curso A).

As falas elencadas acima denotam claramente uma perda de sentido do ensino médio integrado. Evidenciou-se, assim, nas referidas falas, ao que tudo indica, que os estudantes não têm, na cidade de Palmas, uma opção de ensino médio público que não seja integrado ao técnico, com qualidade superior ao ofertado pelo Estado. Desse modo, veem-se obrigados a disputar uma vaga no IFTO/Campus Palmas na tentativa de cursar um ensino médio de melhor qualidade.

Tais constatações nos levam a inferir que a formação integrada, no sentido proposto por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), Ciavatta e Ramos (2012), Ramos (2005), bem como pelas DCNs (2013) não estaria se efetivando no ensino médio integrado no IFTO/Campus Palmas, tendo em vista a perda de sentido do ensino técnico e a adesão de caráter utilitarista ao ensino médio, conforme demonstraremos mais detalhadamente no decorrer desta seção.

O que ocorre, a partir do que pudemos perceber nas entrevistas, é uma sobreposição de disciplinas, consideradas de formação geral e de formação específica ao longo do curso, o que, para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 1093), “[...] não é o mesmo que integração [...]”. A proposta de integração se difere de simultaneidade (CIAVATTA e RAMOS, 2012). Por mais que não seja esta a intenção da instituição ora em foco, o modo como os estudantes aderem ao ensino, devido às

suas perspectivas de futuro, nos leva a crer na materialização de uma formação fragmentada e superficial para o ensino médio integrado no IFTO/ Campus Palmas.

O trecho a seguir vem a denotar essa perspectiva:

Eu acho que o ensino médio, é tipo uma revisão de tudo pra preparar a gente pra fazer provas pra gente ser aprovado em faculdades, só que o daqui deixa a desejar demais. [...] O que me manteve aqui foi mais os meus pais, por que eu não queria tá aqui [...] (17 anos, estudante do curso A).

Como podemos perceber, os sentidos e significados atribuídos ao ensino médio pelos estudantes do IFTO Campus Palmas nos revelam, tal como no trecho acima, além de uma adesão de caráter utilitarista ao ensino, objetivando unicamente a Universidade, uma perda de sentido do ensino técnico para esses estudantes.

Aqui, vale a pena lembrar as observações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2013, p. 185) a respeito da necessidade de cada escola/rede de ensino

[...] buscar o diferencial que atenda as necessidades e características sociais, culturais, econômicas e a diversidade e os variados interesses e expectativas dos estudantes, possibilitando formatos diversos na organização curricular do Ensino Médio, garantindo sempre a simultaneidade das dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura. [...] A base nacional comum e a parte diversificada constituem um todo integrado e não podem ser consideradas como dois blocos distintos.

Faz-se necessário a reestruturação da escola com vistas à promoção de uma formação integral, mediante a inserção de novos conteúdos, novas metodologias de ensino e novos olhares sobre o público jovem e adolescente que habita o espaço escolar. Os jovens, atentos ao contexto socioeconômico do país, se veem atingidos pelas transformações das mais diversas ordens e ressignificam suas expectativas em relação às possibilidades de inserção profissional, e também em relação ao papel da instituição educacional nos seus projetos de vida (DCNEM, 2013).

4. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo principal investigar os significados atribuídos ao Ensino Médio Integrado pelos estudantes que vivenciam essa modalidade de ensino no IFTO/Campus Palmas.

Os dados nos mostraram uma perda de sentido do ensino técnico, com uma adesão de caráter utilitarista ao ensino médio por parte dos estudantes entrevistados, os quais demonstraram, inequivocamente, objetivar unicamente o ensino superior.

Assim, confirmaram-se os apontamentos das perspectivas histórico-críticas (FRIGOTTO, 2007; FRIGOTTO, 2008; FRIGOTTO e CIAVATTA, 2011; FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005; CIAVATTA e RAMOS, 2012; OLIVEIRA, 2009; OLIVEIRA, M.

R. N. S., 2000; SANTOS, 2008; FERRETTI, 1997; FERRETTI, 2008; ALBERTO, 2005; JACOMETTI, 2008; RAMOS, 2002; RAMOS, 2011) na presente análise, na medida em que não se denotou uma relação efetiva entre o ensino profissional e ensino médio de formação geral.

A escola de ensino médio integrado, face às transformações que se apresentam, e frente aos resultados do presente estudo, na capital do Tocantins, precisa ser reinventada para a formação de sujeitos ativos, participativos, cooperativos, aptos para a intervenção e problematização do contexto em que se inserem – de modo que o sentido profissionalizante dessa modalidade formativa continue a ser objeto de investimento dos jovens, em seus projetos de vida. Só assim caminharemos no sentido de materializar o compromisso de oferta de um ensino médio integrado mais amplo e politécnico (DCNs, 2013; FRIGOTTO e CIAVATTA, 2011).

REFERÊNCIAS

ALBERTO, Maria Angélica. **A noção de empregabilidade nas políticas de qualificação e educação profissional no Brasil nos anos 1990**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 3 n. 2, p. 295- 330, 2005.

BOGDAN, Roberto e BLIKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. In: BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A “era das diretrizes”**: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 49 jan/abr 2012.

FERRETTI, Celso João. **A reforma da educação profissional**: considerações sobre alguns temas que persistem. Trab. Educ. Saúde, v. 5 n. 3, p. 509-520, nov.2007/fev.2008.

FERRETTI, Celso João. **Formação profissional e reforma do ensino técnico no Brasil**: anos 90. Educação & Sociedade, ano XVIII, nº 59, agosto/1997.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa**. Cadernos de Pesquisa, n. 116, p. 21-39, julho/2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. **Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades.** Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, p. 619-638, jul.-set. 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação profissional e capitalismo dependente: o enigma da falta e sobra de profissionais qualificados.** Trab. Educ. Saúde, v. 5 n. 3, p. 521-536, nov. 2007/fev. 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; e RAMOS, Marise Nogueira (Orgs.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

FURTADO, Celso. **A nova dependência, dívida externa e monetarismo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil.** São Paulo: Publifolha, 2000.

GÓMEZ, Angel. Competências ou pensamento prático? A construção dos significados de representação e ação. In: SACRISTÁN, José Gimeno. **Educar por competências. O que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, 2011.

JACOMETTI, Márcio. **Reflexões sobre o contexto institucional brasileiro contemporâneo e as transformações na educação profissional.** Educar, Curitiba, n. 32, p. 233-250, 2008.

OLIVEIRA, Adriano Machado. **Entre consumidores e internautas: a outra face da crise do ensino médio no Brasil.** Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4788. Acesso em: 15 jul. 2015.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **Mudanças no mundo do trabalho: acertos e desacertos na proposta curricular para o Ensino Médio (Resolução CNE 03/98).** Diferenças entre formação técnica e formação tecnológica. Educação & Sociedade, ano XXI, nº 70, Abr/2000.

OLIVEIRA, Ramon de. **Possibilidades do Ensino Médio Integrado diante do financiamento público da educação.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.35, n.1, p. 051-066, jan/abr 2009.

RAMOS, Marise. **A educação profissional pela pedagogia das competências e a superfície dos documentos oficiais.** Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 401-422.

RAMOS, Marise Nogueira. **O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas.** Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul.-set. 2011.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Jailson Alves dos. **Da escola única à educação fragmentada: o congresso nacional na reforma do ensino técnico**. Trab. Educ. Saúde, v. 5 n. 3, p. 357-374, nov.2007/fev.2008.

TOMAZETTI, Elisete Medianeira; et. al. **Os sentidos do ensino médio: olhares juvenis sobre a escola contemporânea**. São Leopoldo: Oikos, 2012.

ABSTRACT: This work sought to investigate the meanings attributed by the students of the third grade who experience their training in the Vocational High School of the Science and Technology Education Federal Institute of Tocantins, Campus Palmas (IFTO). Concerning the qualitative methodology, semistructured interviews were made for a better understanding of the issues raised in the research. The analysis of the data was carried out from the analysis of content, which led to a better understanding of the meaning construction of the subjects studied. The theoretical framework used includes several authors who discuss vocational high school in the Brazilian educational scenario, from a historical-critical perspective. After analyzing the research data, it was identified a loss of meaning in vocational education, as well as an attendance in the vocational high school aiming a successful insertion in higher education by the adolescents interviewed. It is believed that the historical-critical perspectives used in the present analysis were confirmed, inasmuch as an effective relationship between vocational and regular high school in general education was not denoted. The conclusion of this research emphasizes that a careful evaluation about the current pedagogical directions of the vocational high school courses needs to be performed by the management department of IFTO / Campus Palmas. The objective of these actions is to strengthen the relation between the general high school education and specific education, insofar as these courses may be becoming, for their students, only a place for learning the contents linked to general high school education in detriment to vocational high school education.

KEYWORDS: Vocational high school education, adolescence, educational public policies.

Sobre os autores:

Adelson Silva da Costa: Professor de Filosofia do Colégio da Polícia Militar da Bahia; Graduação em Filosofia – Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestre do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia aplicadas à educação, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC - UNEB. E-mail: adelsongeotec@hotmail.com

Adriano Machado Oliveira: Professor Adjunto II da Universidade Federal do Tocantins junto ao Curso de Psicologia e Professor do Curso de Psicologia do Ceulp/ULBRA; Graduação em Psicologia (2005) pela Universidade Federal de Santa Maria-RS; Mestre (2008) e Doutor em Educação (2012) pelo Programa de pós-graduação em Educação da UFSM. E-mail: adriano.oliveira@mail.uft.edu.br

Ana Cristina Guimarães Vinci: Licenciada em Pedagogia; Mestre em Educação (Universidad del Salvador); Integrante do grupo de pesquisa Transacciones Paradigmáticas para la educación e do grupo Filosofías da diferença, Tecnocultura e Educação (UFC)

Anael Batista Marinho Juvino de Oliveira: Graduando em Licenciatura em Ciência da Computação – (LCC) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura e Ciência da Computação – (PIBID/LCC); vinculado ao e-mail: anael.batista@dcx.ufpb.br

Carmem Tassiany Alves de Lima: Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da UFERSA. Assistente Social da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA e do Instituto MetrÓpole Digital – IMD Polo MossorÓ. Graduada em Serviço Social pela Universidade do Tocantins (2012). Especialista em Políticas Públicas e Intervenção Social pela Faculdade Internacional do Delta (2013). Atualmente coordenadora da moradia estudantil da UFERSA e tutora do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o aluno com Transtorno do Espectro Autista/NEaD UFERSA.

Danielle Simone da Silva Casillo: Possui graduação em Engenharia de Computação pela Universidade Potiguar (2001), mestrado (2004) e doutorado (2009) na área de Automação e Controle em Engenharia Elétrica e de Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professora Adjunto IV do Curso de Ciência da Computação do Centro de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA e coordenadora o Programa de Extensão Universitária Semiárido Digital.

Danilo Cortez Gomes: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Currais Novos; Graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Administração pela Universidade Potiguar; Doutorando em Ciências Sociais pela

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: danilo.cortez@ifrn.edu.br

Eduardo da Silva Andrade: graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: edusilva3108@gmail.com

Eduardo Gomes da Silva Filho: Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. E-mail: eg990099@gmail.com

Exedito Rodrigues de Lima: Possui Graduação em Teologia pela Faculdade Evangélica do Piauí (2004), Graduação em Letras - Inglês pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI (2004), Graduação em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Programus-ISEPRO (2013), Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Americana-UA (2014) e Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental-UTIC em Assunção-Paraguay. Atua como Coordenador Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Sigefredo Pacheco-Pi e como Professor no Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação

Fátima dos Santos Silva: Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Mestranda em Biodiversidade – pelo Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Grupo de Pesquisa: Ecologia de Ecossistemas. Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação CAPES/CNPQ E-mail: fa_2004@msn.com/ bio.fattima@gmail.com

Fernanda Pereira da Silva: Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Graduação em licenciatura plena em História pela Universidade de Pernambuco (UPE), Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: fernandasilpe@gmail.com

Flávia Luíza de Lira: Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco; Especialista em Educação Infantil pela FAFIRE – Pernambuco. Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC) pela Universidade Federal de Pernambuco; (cursando); Grupo de pesquisa: GRUPEI (Grupo de Pesquisa em Educação Infantil); E-mail para contato: flavialuizalira@hotmail.com

Franciclaudio de Meireles Silveira: Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: franciocall-14@hotmail.com

Francineide de Sousa Bispo: Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, Floriano-PI. Especialista em Educação Infantil com ênfase em Educação Especial. Tem interesse pelos seguintes temas: educação de jovens e adultos, educação infantil e educação especial.

Francisca das Chagas da Silva Alves: Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Piauí. Graduação em Pedagogia pela Faculdade Santo Gostinho do Piauí – FSA. Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Santo Agostinho de Teresina, Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela UNINTER. Email: Francisca_alves03@hotmail.com

Geam Felipe Lima Santos: Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Campus* II. E-mail: geam_felipe@outlook.com

Hilton de Sá Rodrigues: Graduação em Engenharia Eletrônica Pelo Centro Universitário Celso Lisboa (1991), Bacharel em Direito pela Universidade Estácio de Sá (2005), Licenciatura Plena em Técnicas Industriais pela Faculdade Béthencourt da Silva (1993), Doutorado pela Universidade Del Museo Argentino – UMSA (2016). Pós Graduação em Docência do Ensino superior pela Faculdade Béthencourt da Silva, Especialista em Administração Pública pela Universidade Estácio de Sá. Atualmente é professor do Instituto Federal Fluminense – *Campus* Macaé lecionando nos cursos de engenharia de controle de automação e elétrica, cursos técnicos integrados nas áreas de automação, eletrônica e eletromecânica. Trabalhou por 12 anos no Ministério da Aeronáutica, desenvolvendo atividades ligadas ao campo da Elétrica, Eletrônica e das Telecomunicações nas atividades profissionais correlatas a Engenharia.

Imaira Santa Rita Regis: Professora de Geografia da Rede Estadual da Bahia; Graduação em Licenciatura em Geografia - Universidade Católica do Salvador – UCSAL; Mestrado em Geografia - Universidade Federal da Bahia – UFBA; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC - UNEB. E-mail: imairaregisrgs@gmail.com

Jhéssica Luara Alves de Lima: Doutoranda em Direito Constitucional na Universidade de Brasília - UNB. Professora de Direito. Pesquisadora. Advogada. Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA (2015). Especialista em Direitos Humanos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2012). Graduada em Direito pela UERN (2010).

João Antônio de Sousa Lira: Graduado em Licenciatura em Pedagogia Pela Universidade Federal do Piauí *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, Floriano-PI. Especialista em Educação Especial e Neuropsicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes, e em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão. Mestrando em Educação Pela Universidade Federal do Maranhão na linha de pesquisa em História, Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Humana, no Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras no Maranhão. Professor de Educação Especial na Secretaria Municipal de Educação no município de Nova Iorque - MA. Atualmente professor substituto na Universidade Federal do Piauí.

José Lima de Albuquerque: Professor Titular da Área de Administração Aplicada do Departamento de Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1985), especialização em engenharia econômica pela Universidade Católica de Pernambuco (1989), especialização em capacitação pedagógica do docente universitário pela UFRPE (1989), mestrado em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (1992), área de concentração em manejo florestal e Doutorado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná (2002), na área de concentração em economia e política florestal. Atua principalmente nos seguintes temas: Gestão ambiental, políticas públicas, Gestão da educação, Responsabilidade sócio - ambiental, inclusão social. Exerceu a Direção do Departamento de Letras e Ciências Humanas (UFRPE) e do Departamento de Administração (UFRPE). Organizador de Livro em Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, Editora Atlas. Atuou como coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, do curso de pós-graduação em gestão e Política Ambiental (especialização) e do Bacharelado em Administração Pública na modalidade de educação a distância - Unidade acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia -Foi professor do Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural - PADR - UFRPE e atualmente é Professor do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - Mestrado - UFRPE. Ainda integra o corpo docente do Mestrado profissional em Administração Pública, da Rede PROFIAP - UFRPE. Email: limalb44@yahoo.com.br

Joseane Fátima de Almeida Araújo: Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Graduada em História. Professora de História da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco e da Rede Municipal de Olinda. Atualmente exercendo a função de Gestora Escolar na Rede Estadual de Pernambuco. E-mail: joseanefalmeida@gmail.com.

Josilene Marcelino Ferreira: Professora concursada da Rede Municipal do Municipal de Santana do Cariri- CE (Polivalente 1º ao 5º). Professora Temporária da Universidade Regional do Cariri- URCA- Unidade (UDMV). Pós- Graduada em Gestão Escolar pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Participante de grupos de estudos

relacionados a História da Educação e Educação e Políticas Públicas. Área o conhecimento; História da Educação, Gestão Escolar e Avaliação Educacional. E-mail para contato: josymf.mf@gmail.com

Kacilândia Cezário Gomes Pedroza: Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Pedagoga (UPE). Professora Universitária - Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e Faculdade Europeia de Administração e Marketing-FEPAM. E-mail: kacilandia@hotmail.com.

Leonardo Augusto Casillo: Possui graduação em Engenharia da Computação pela Universidade Potiguar (2002), mestrado em Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005) e doutorado em Engenharia Elétrica e de Computação pela mesma instituição (2013). Atualmente é professor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido desde 2009 na área de Ciência da Computação, é atualmente coordenador do curso de Ciência da Computação no Departamento de Ciências Exatas e Naturais.

Leonardo Cinésio Gomes: Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: leocinesio@gmail.com

Linduarte Pereira Rodrigues: Professor Titular do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus I*. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus I*. Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pós-Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Luciene Maria das Neves Meireles de Vasconcelos: Pedagogia pela AUDF – Associação Unificada do Distrito Federal; Especialista em Educação Infantil pela UFPE – Pernambuco. Grupo de pesquisa: GRUPEI (Grupo de Pesquisa em Educação Infantil). E-mail para contato: lucienemnevesv@gmail.com

Márcia Socorro Florêncio Vilar: Graduada em Letras e em Pedagogia pela UNICAP; Mestra em Ciências da Educação pela ULHT-Lisboa-Portugal e Doutoranda em Humanidades e Artes com ênfase em ciências da Educação-UNR-Argentina. Professora do Atendimento Educacional Especializado-PCR e Coordenadora Pedagógica na PMO. E-mail: marciafvilar@yahoo.com.br.

Marcos Antonio Cruz Moreira: Graduação em Engenharia Eletrônica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1988), mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992) e doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). Professor Titular do Instituto Federal Fluminense (IFF). Atua nos curso de Engenharia de Controle e Automação e no Mestrado em Engenharia Ambiental do IFF. Desenvolve projetos nas

linhas de pesquisa de Energias Renováveis, protótipos inovadores para Engenharia Ambiental, Elementos Finitos e Estatística Aplicada. Atualmente é Diretor Geral do Campus – Macaé

Maria da Conceição Nascimento Marques: -Professora de Sociologia da Rede Estadual da Bahia e de História da Rede Municipal de Salvador; Graduação em Ciências Sociais – Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia aplicadas à educação, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC- UNEB. E-mail: marquesconceicao65@gmail.com.

Maria de Lourdes Pereira do Amaral Lima: Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Pedagoga (UPE). Professora Universitária - Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e Faculdade Europeia de Administração e Marketing-FEPAM. E-mail: lourinhaamarall@hotmail.com.br.

Mário Luiz Farias Cavalcanti: Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba (2002), mestrado e doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: mariolfcavalcanti@yahoo.com.br

Raimunda Aureniza Feitosa: Mestranda em Ciências da Educação Pela Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias; Pós-graduada em Gestão Escolar pela Universidade do Estado de Santa Catarina e em Planejamento e Política Educacional pela Universidade Regional do Cariri. Graduada em História pela Faculdade de Filosofia do Crato e em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri . Professora plena 1concurasada - Secretária da Educação Básica do Ceará -tem experiência na área de educação nível superior, com ênfase em Gestão Escolar, Currículo, atuando com os temas: Fundamentos e Métodos da Educação Escolar; Sociologia Geral; Psicologia da Educação; Políticas Públicas em Educação. E-mail para contato:aure09@hotmail.com

Raquel Francisca da Silveira: Mestre em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Tocantins (2016); Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2009); Especialista em Metodologia de Ensino na Educação de Jovens e Adultos pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Marabá, em convênio com o Instituto Específico de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação (2013); Técnica em Assuntos Educacionais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas. E-mail: raquel.silveira@ifto.edu.br

Raqueline Castro de Sousa Sampaio: Pedagoga no Instituto Federal do Piauí - Campus Paulistana. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2003). Especialização em Língua Portuguesa e Arte - Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2007); Especialização em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Piauí (2012) e Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE (2016). Email: raquelinecastro@hotmail.com

Regina Célia Moreth Bragança: PROFESSORA ASSOCIADA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; Coordenadora de Educação a Distância na CEAD – UFF; Coordenadora da disciplina LIBRAS para todos os alunos de licenciatura da UFF; Graduação em Matemática pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Matemática pela Universidade Federal Fluminense. Doutorado em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Remerson Russel Martins: Doutor (2014), Mestre (2008) e Graduado (2006) em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professor do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Rodrigo Rafael Maia: Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. E-mail: rodrigomaia_ufpb@hotmail.com

Ronaldo dos Santos Barbosa Professor Assistente do curso de Geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É Vice-Líder do Grupo de Pesquisa: Dinâmica Ambiental, Educacional e Econômica (DAEE-UEMA), atuando nas linhas de pesquisa: Cartografia Escolar e Ensino de Geografia; Planejamento Ambiental e Gestão de Recursos Hídricos. Membro do Grupo de Pesquisas Socioeconômicas do Maranhão (GPS-UEMASUL), atuando na linha de pesquisa: Linguagem Cartográfica e Educação Geográfica. E-mail: ronaldobarbosa12@gmail.com

Rosana de Oliveira Sá: Professora Efetiva de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal da Paraíba UFPB. Especialização em Língua Inglesa e Literatura Anglo-Americana pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestranda do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail para contato: sa.rosana@hotmail.com

Severino Joaquim Correia Neto: Graduação em Administração pela universidade Candido Mendes (2001), Processos Gerencias (2007), Graduado em Filosofia pela FAUERP (2016), Mestre em Sistema de Gestão área de Conferencia Recursos

Hídricos pela Universidade Federal Fluminense (2009) , Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Americana – UA PY (2016) e Pós Doutor em Educação pela universidade Ibero Americana UNIBE – PY. Trabalhou durante vinte anos na indústria petrolífera onshore e offshore na área de QHSE, atualmente é Diretor de Relações Institucionais do IFF Campus Macaé, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico e do Ensino Superior (Engenharia de Controle de Automação).Palestrante Motivacional e Conferencista

Tereza Cristina Nascimento Machado: Administradora da Universidade Federal Fluminense. Graduação em Administração pelo Centro Universitário Plínio Leite. MBA em Marketing Empresarial pela Universidade Federal Fluminense. Doutorado em Humanidades e Artes com menção em Educação pela Universidade Nacional de Rosario (Argentina). E-mail: terezamazeli@hotmail.com

Ubiratan Barbosa da Silva: Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: biragft@gmail.com

Vagner Santos da Silva: Graduando em Licenciatura em Ciência da Computação – (LCC) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); vinculado ao e-mail: anael.batista@dcx.ufpb.br

Vitor Yoshihara Miano: Professor do IF Fluminense no Campus Macaé na graduação em Engenharia de Controle e Automação e nos cursos técnicos de Eletromecânica e Eletrônica. Atualmente ocupa o cargo de Diretor de Inovação, Pesquisa e Extensão do campus, desde 2016. Membro da Comissão Permanente de Pessoal Docente de 2014 a 2016. Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IF Fluminense de 2016 até o momento atual. Graduado em Administração pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Administração pela UFF na linha de pesquisa "Estado, Organizações e Sociedade" com titulação obtida em 2013. Pesquisador integrante do Grupo de Pesquisa Programa de Estudos em Reforma do Estado e Governança do PPGAD/ UFF e do Núcleo de Tecnologia, Trabalho e Meio ambiente: Efeitos sociais, históricos e jurídicos em uma sociedade globalizada do IF Fluminense.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-75-2

